

7. Junho. 78



# INTERVENÇÃO

Nº 3

BOLETIM INFORMATIVO  
da Direcção Geral  
da A.A.C.

ENCONTRAR A RESPOSTA JUSTA NUMA LUTA A DESENVOLVER !

## NOTA DE ABERTURA

Letras é uma escola em luta, mas mais do que isso é um exemplar de luta.

Perante um inimigo possante, na acepção do poder que ainda lhe assiste, mas cuja força varia na razão inversa da natureza da sua personalidade moral: esta sim desonesta, cúmplice, numa palavra, prepotente.

Os estudantes de Letras sabem disso. E sabem também da força de que dispõem; que não lhes advém da razão de serem o sector mais avançado da frente que se bate pela democratização da sociedade portuguesa, por que o não são; mas que radica na exigência histórica de existirem enquanto núcleo progressista de intervenção no seu terreno próprio da luta de classes: na Escola. Dente de uma grande roda, afluente de um grande rio, mas espelho de uma realidade

para cuja transformação têm de unir esforços. Para que, na altura própria saibam de que lado devem estar; e para que até lá cresça dentro de si aquela energia criadora, fraternal e combativa que caracteriza os democratas. E que além disso transforma, ao seu nível específico, as coisas e as consciências.

Por isso os estudantes de Letras, ao mesmo tempo que defendem as suas conquistas, recusam hoje aquilo a que Lênine chamava o "heroísmo do berro". A sua acção tem apontado a objectivos mais amplos, onde em vez do voluntarismo dum resposta taca a taca, que "deixa a iniciativa ao adversário" e se esgota num vazio a tordoadado, ganham corpo processos reivindicativos estruturais, que virão a afirmar-se dia a dia, respondendo eficaz e claramente às situações que teremos de enfrentar.

## A PROVA DOS 9

Se esta perspectiva, que substitui o sensacional pelo educativo, têm ou não correspondido resultados positivos, ninguém melhor para responder do que os estudantes de Letras:



- Que paralisam 2 Faculdades em peso (Coimbra e Porto);
- Que se mobilizam às centenas e milhares para discutir a sua situação (Lisboa, Coimbra e Porto);
- Que apresentam alternativas globais à reestruturação que lhes foi imposta e massivamente reclamam o prosseguimento da luta e o seu aprofundamento pela realização dum Congresso Nacional das FLL; (Lisboa, Coimbra e Porto);
- Que objectivamente sensibilizam toda a opinião pública para aquilo que se passa (Lisboa, Coimbra e Porto);
- Que aos níveis mais restritos se erguem em peso contra situações de flagrante absurdo e injustiça;

(1º ano de História de Coimbra)

## O ÚLTIMO GRITO "MEC PRIMAVERA-VERÃO":

O decreto que institucionalizou os novos cursos de Letras admite a sua insuficiência no próprio texto. Mas apesar disso promulga-se. Para criar, que disse não haja dúvidas, grandes dores de cabeça aos estudantes de Letras:

- Porque lhes é retirado o bacharelato a partir dos inícios de 79/80;
- Porque àqueles que ainda o possam concluir para o ano (os actuais alunos do 2º ano) é para tal exigido um número de cadeiras na maior parte dos casos impossíveis de atingir (caso do curso de História: 15 cadeiras, quando, nos moldes actuais, nos 2 primeiros anos, em conjunto, somam 7);
- Porque para os actuais estudantes do 2º e 3º anos se licenciarem conforme o novo plano (em 4 anos) precisam, em diversos casos, de fazer um nível incrível de disciplinas num curto espaço de tempo: em 2 anos

(para os do actual 2º ano) ou num só ano (para os do actual 3º ano). Se o não fizerem deixarão, portanto, o curso a meio;

-Porque a colocação profissional pós-licenciatura fica seriamente ameaçada para a maioria dos estudantes atingidos pela reforma (os do 1º, 2º e 3º anos), uma vez que haverá um curso de pós-graduação de 2 anos (aonde só terão acesso os estudantes com média não inferior a 14 valores e ainda assim sujeitos a numerus clausus!) que dará prioridade de colocação no ensino;

-Porque a diversidade das matérias que estudarão ficará seriamente limitada com a redução do leque de cadeiras de opção e conseqüente condicionamento da vocação interdisciplinar de muitos dos seus cursos;

Porque estudarão nas péssimas condições hoje suportadas pelos estudantes do actual 1º ano, quanto a matérias, apoio bibliográfico, etc;

-Porque os que conseguirem acabar o seu curso sairão formados numa Universidade destinada, ao que tudo indica, a morrer e a ser substituída pelas actuais Universidades Novas, o que não deixará de lhes levantar a curto prazo numerosos problemas designadamente no mercado de trabalho;

## PARA O ANO, QUE FACULDADE ?

Temos ainda de perguntar: como será possível aos Conselhos Pedagógicos e Científico (uma vez mais tudo o resto fica de fora) definir, sem grande destabilização da actividade escolar, os regimes de equivalências de todos os estudantes, atender os inúmeros casos individuais, fazer funcionar todas as novas cadeiras, etc?



No campo cada vez menos cultivado da honestidade não há resposta positiva possível! Daí que não seja difícil concluir que:

Em 78/79 as Faculdades de Letras serão escolas em profunda convulsão, a caminho do retrocesso pedagógico e científico, do aumento do desemprego juvenil e da elitização da composição social dos seus cursos.

## QUE FAZER? CONTRIBUIÇÃO PARA UMA RESPOSTA :

Desiludam-se os espíritos estreitos e ciecos que pensam que no clima de confusão porque a Faculdade irá necessariamente passar os estudantes progressistas desta Escola serão um elemento perturbador ou sequer



abstencionista, contagiado e vencido.

A delimitação mais rigorosa do nosso campo de intervenção próprio não se associa qualquer demissionismo. Pelo contrário! A luta que juramos continuar a travar será diária, persistente, corrosiva:

- Nova porque diversificada;
- Unitária porque aberta;
- Vitoriosa porque justa;

Por toda a parte, nos órgãos directivos como nas estruturas de curso, nas A.G.E.(s) como nos Departamentos, nos anos como nas turmas, as vozes daqueles que defendem os reais interesses dos estudantes erguer-se-ão; e desde já:

- No Conselho Pedagógico, que terá de, em conjunto com o Conselho Científico, se debruçar sobre esta questão a curto prazo;
- Na luta que hoje travam os estudantes do 1º ano de História, devido à nova cadeira de Matemáticas para as Ciências Humanas;
- Nas comissões de curso;
- Nos contactos com as estruturas representativas dos trabalhadores-estudantes;
- Junto da opinião pública, jornais e R.D.P.;
- No MEC, através da audiência sugerida pela A.G.E.;

=====  
A T E N Ç Ã O:  
=====

Realiza-se na próxima 6ª feira, dia 9 às 11h, na AAC, uma reunião entre as Direcções Associativas das 3 FLL (precedida na 5ª feira às 18h, por um encontro da Comissão Coordenadora de Coimbra) aberta a todas as estruturas nacionais que queiram participar. Reunião que permitirá:

- Acertar o processo entre as 3 Escolas,
- Preparar a audiência conjunta com o MEC;
- Definir as formas de acção até final do ano lectivo (designadamente divulgação do decreto e sensibilização dos estudantes e opinião pública em geral);
- Iniciar a preparação de um vasto programa de intervenção para todo o ano lectivo de 78/79, nomeadamente o Congresso Nacional das FLL;

=====  
Ú L T I M A H O R A  
=====

SECRETO JÁ CHEGOU! CARDIA AO VIVO!

Um colaborador do "Intervenção" surpreende Cardia revelando ao seu grupo de trabalho secreto um aspecto até aqui desconhecido da variadíssima gama dos seus vastíssimos recursos; as suas potencialidades musicais de raiz propagandística aplicadas ao produto de excelente quilate que acaba de editar; conversador, amável, dialogante - como sempre - cantava, no seu ar napoleónico;

Tenho um decreto original	Depois de um anito em vigor
Depois de aplicado é terrível!	Olhem só p'ra esta minha Escola!
Há-de correr-lhes sempre tudo mal	É calma, obediente, um amor...
'Inda que façam o melhor possível...	

...af um secretário mais entusiasmado tentou pegar na letra para acompanhar o mestre. Mas Cardia não perdoou: rápido como Luckie Luck acrescentou:  
"Deixa o meu decreto em paz!..."